

O Coração do Artista

Construindo o caráter do artista cristão

Rory Noland
Traduzido por Jorge Camargo

O Coração do Artista

Construindo o caráter do artista cristão



W4
ENDONET
comunicação

Mais de 130 mil
exemplares
vendidos

O Coração do Artista - Construindo o caráter do artista cristão

Copyright ©2002 por Rory Noland

Título Original: *The Heart of the Artist - A Character-Building Guide
for You & Your Ministry Team*

Publicado por Zondervan Publishing House, Michigan, USA

Publicado no Brasil com a devida autorização e com os
direitos reservados pela W4 Editora.

Copyright ©2003, 2007 por W4 Editora

Editor

Whaner Endo

Tradução

Jorge Camargo

Revisão

Ana Claudia B. Endo (MTB 24.933)

Flavia Fornazari Toledo (MTB 29808)

Josué Batista

Capa

Guto Braun

Conselho Editorial

Carlinhos Veiga, Nelson Bomilcar e Sérgio Pavarini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(CBL - Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

NOLAND, Rory

O coração do Artista : Construindo o caráter do artista cristão / Rory
Noland; traduzido por Jorge Camargo. -- São Paulo : W4 Editora, 2007.

ISBN-13 958-85-87086-18-1

288p.

Inclui referências bibliográficas

Título Original: *The Heart of the Artist - A Character-Building Guide for
You & Your Ministry Team.*

1. Músicos cristãos - Vida religiosa 2. Artistas - Vida religiosa 3. Vida
cristã 1. Título

CDD-248.8

W4 EDITORA

<http://www.w4editora.com.br>

Email: editora@w4editora.com.br

Pedidos: VPC Distribuidora - (11) 5183-4755

Editora filiada à Associação de Editores Cristãos

**editores cristãos**

www.editorescristaos.org.br

10 9 8 7 6 5 4 3

07 08 09 10 11 12 13

SUMÁRIO

Apresentação	7
Prefácio para a edição em português	9
Prefácio para a edição em inglês	11
Introdução – Aqueles “tipos artistas”	13
Capítulo Um – Caráter provado	27
Capítulo Dois – Serviço X Estrelato	43
Capítulo Três – O Artista na comunidade	67
Capítulo Quatro – Excelência X Perfeccionismo	95
Capítulo Cinco – Lidando com as críticas	121
Capítulo Seis – Ciúme e inveja	143
Capítulo Sete – Controlando suas emoções	161
Capítulo Oito – Liderando artistas	189
Capítulo Nove – O artista e o pecado	217
Capítulo Dez – As disciplinas espirituais do artista	253
Notas	279

APRESENTAÇÃO

Nunca pude contar piadas de sogra porque a minha é uma das mulheres mais extraordinárias que conheço. Do mesmo modo, nunca pude juntar-me ao coro dos líderes de igreja quando, em seus encontros, reclamam do caos no coro ou das brigas entre os solistas.

Por quase todo o meu pastorado, Rory Noland tem liderado o ministério de música da Willow Creek. Ao contrário de ter que justificar o mau comportamento de nossos músicos para o resto da igreja, eu com freqüência os tenho utilizado como exemplos de níveis impressionantes de comprometimento, fidelidade e humildade. Nenhum grupo em nossa igreja trabalha mais duro do que as pessoas em nosso departamento de programações. Nenhum grupo leva mais a sério o desafio de contar a “velha história” de uma maneira nova e criativa. E nenhum grupo em nossa igreja está tão sujeito ao olhar severo da avaliação pública como o de nossos artistas. Felizmente, nossos músicos têm estado sob a tutela de Rory. Eles recebem força através de sua humildade, seu espírito de servo e se erguem em direção ao desafio inspirador que coloca diante deles, que é o de que dêem seu melhor para Deus.

Além de sua liderança e de seu caráter exemplar, Rory é um tremendo músico. Ele tem escrito canções de adoração que despertam a habilidade em nossa congregação de ver o Deus verdadeiro como Ele realmente é. Rory tem composto música para orquestra que tem tocado a alma do nosso povo, de maneiras que jamais esquecerão. Mas acima de tudo isso, Rory é um homem

O Coração do Artista

piadoso, um discípulo de Cristo totalmente dedicado, cujo impacto em nossas vidas e na vida de nossa igreja é incalculável.

Ao ler este livro, por favor, tenha em mente que “isto pode realmente acontecer!” Artistas podem verdadeiramente viver vidas que sejam exemplo, à medida em que buscam enriquecer a alma do povo na igreja. Através da influência de Rory, tenho visto isto acontecer em “primeira mão” na Willow Creek.

*Bill Hybels – Pastor Sênior
Willow Creek Community Church*

PREFÁCIO PARA A EDIÇÃO EM PORTUGUÊS

Que grande contribuição Rory Noland traz para a igreja brasileira com o conteúdo desse livro! Excelente ferramenta para todos que trabalham na adoração, música e artes em geral! Sem dúvida, um livro indispensável para artistas, pastores e líderes, que vivem uma realidade com tantos desafios no contexto evangélico e também fora dele.

Como homem de Deus experimentado que é e com grande vivência no mundo musical, Rory mostra-nos com muita propriedade e sensibilidade alguns caminhos saudáveis e pertinentes para fazermos um bom trabalho com artistas na igreja, com sérios desafios no discipulado e desenvolvimento de disciplinas espirituais, onde a formação do caráter e a excelência no exercício artístico são combinações preciosas para agradarmos o coração de Deus.

Muitos se identificarão com situações descritas nesse livro, que acontecem no dia a dia da igreja local. Nós, leitores, somos desafiados a refletir sobre a necessidade de encorajarmos os artistas a terem intimidade com Deus e Sua Palavra, de buscarmos bons relacionamentos entre líderes e artistas, de compreendermos com sensibilidade o contexto dos que receberam talentos de Deus e necessitam dedicá-los a serviço do Seu reino.

Também somos alertados sobre os perigos que envolvem o coração, a mente e o ambiente dos artistas, a necessidade de serem cuidados, nutridos e até sustentados, em alguns casos, a importância de ganharem uma visão ministerial e igualmente para testemunho e atuação profissional coerente, não se

O Coração do Artista

perdendo por egoísmo, inveja, competição ou ganância, além da importância dos vínculos com a igreja local, onde devem estar crescendo como pessoas e em maturidade cristã.

Como músico e pastor, recomendo com entusiasmo e alegria o livro “O Coração do Artista” e oro para que seja instrumento de bênção e edificação da igreja em nosso querido Brasil. Que traga glória para o nome de Jesus, a quem devemos servir com singeleza e humildade de coração. Ele é e será sempre o Único digno de adoração e louvor pela música e partitura mais completa escrita na História, com Sua vida e sangue derramado, por amor, na cruz do Calvário e que nos dá acesso ao Pai! Aleluia!

*Nelson Bomilcar,
músico, compositor, produtor e pastor;
atuando no Brasil por 30 anos na adoração e música cristã.
Membro do Conselho Editorial da W4 Editora.*

PREFÁCIO PARA A EDIÇÃO EM INGLÊS

Esgoísmo, orgulho, perfeccionismo, atitude defensiva, ciúmes, inveja, desequilíbrio emocional e falta de disciplina – muitas pessoas lutam contra essas falhas de caráter, mas cristãos com temperamentos artísticos enfrentam esses problemas em vários momentos de suas vidas, senão em todos, simplesmente pelo fato de serem artistas. Não tropeçamos nesses desvios de caráter por acaso; eles são parte de nossa natureza. Fazem parte daquilo que é ser artista. Não aceitei escrever este livro porque havia feito muitas pesquisas sobre caráter e achei que daria uma obra literária. Eu o escrevi porque tenho lutado contra cada falha de caráter discutida nele. Muito do que tenho aprendido é fruto de minhas horas silenciosas com o Senhor. Comecei a compartilhar o que Deus estava fazendo em minha vida com meus amigos artistas nos momentos de ensaio, em meus pequenos grupos, ou nos retiros. Senti uma unidade de espírito com meus colegas artistas, muitos dos quais também queriam crescer nas áreas com as quais lutavam. Comecei então a compartilhar o que estava aprendendo em encontros e oficinas e lá também encontrei um grande número de outros famintos por aquilo que a Palavra de Deus tem a dizer sobre crescer em caráter sendo um artista cristão. Muitos me pediam, por literatura adicional, que falasse diretamente àqueles dentre nós com temperamentos artísticos, mas infelizmente não havia muita coisa disponível. Este livro foi escrito em resposta a essa necessidade.

Tenho trabalhado com artistas por mais de vinte anos, e visto igrejas lidando com eles de duas maneiras: ou nós os mimamos, fazendo vistas grossas às suas deficiências, ou usamos e abusamos deles. *Agonia e Êxtase*, um romance biográfico sobre a vida de Michelangelo, escrito por Irving Stone, tem um capítulo longo dedicado aos relacionamentos do artista com os vários papas para quem trabalhou. Muitos desses relacionamentos foram tempestuosos e a experiência de Michelangelo como um artista sacro foi extremamente frus-

O Coração do Artista

trante. Ao ler sobre todos os abusos sofridos por um dos meus artistas preferidos, ocorreu-me um pensamento de que esta tensão entre igreja e artistas tem se estendido por centenas de anos. Sonho com o dia quando a igreja irá parar de alienar seus artistas, passando a cuidar deles, dando-lhes um lugar seguro para que possam crescer e tornar-se pessoas como Deus quer que sejamos. Gostaria que fossemos mais sensíveis às necessidades dos artistas. E gostaria que todos os artistas amassem a igreja e crescessem em caráter cristão e em integridade.

Estou certo de que a melhor maneira de utilizar esse material é no contexto de uma equipe ou de um grupo pequeno. Você pode ler esse livro sozinho, mas haveria um grande benefício se fosse lido por um grupo pequeno, com outros artistas. Você poderia estudá-lo com sua banda de louvor, seu coro, seu grupo de teatro, sua companhia de dança, e assim por diante. Esse material foi inicialmente escrito para esses grupos. É por isso que incluí as mesmas perguntas para discussão em grupo que utilizo em minhas oficinas. Por sempre enfatizar a importância de prestar contas a alguém das mudanças que quiser fazer em sua vida, seria de muita utilidade ler esse livro como parte de um discipulado individual ou de uma supervisão espiritual a um amigo ou a outro artista.

Cada capítulo do livro começa com uma situação que ilustra a ênfase do capítulo, embora os nomes que usei e as situações sejam fictícios, são baseados na vida real – situações que experimentei durante meus anos no ministério.

Tenho atualmente tido o privilégio de servir como ministro de música na igreja Willow Creek, em South Barrington, Illinois. Fiz parte do grupo de jovens que começou a igreja, e assumi meu ministério em 1984. Posso referir-me a ela de vez em quando, mas esse não é um livro sobre a Willow Creek. É um livro para artistas cristãos. Espero que você seja encorajado por ele a cumprir o chamado que Deus tem para você como artista. E espero que seja desafiado a crescer na direção do artista que Deus quer que você seja.

Tenho uma profunda dívida de gratidão para com Bill Hybels, sob cuja liderança tenho estado por grande parte de minha vida, e cujo ensino permeia este livro mais do que eu provavelmente perceba. Minha gratidão também à minha esposa, Sue, por seu encorajamento e apoio. Sou grato, por fim, ao grupo de artistas da Willow Creek com quem trabalho, alguns dos quais conheço por mais de duas décadas. É para eles que humildemente dedico esse livro.

Rory Noland

INTRODUÇÃO

AQUELES “TIPOS ARTISTAS”

Há algum tempo falei em uma conferência numa igreja em Fort Lauderdale, cujo público era formado, em sua maioria, por pastores e líderes. Falei sobre a situação atual da música e do futuro das artes na igreja. No entanto, minha paixão mais profunda é ver artistas cristãos vivendo vidas íntegras e de caráter verdadeiro. Assim sendo, mencionei algumas palavras sobre caráter e integridade. Falei muito pouco sobre isso, mas ainda assim houve uma avalanche de perguntas, todas lidando com a questão do caráter e da integridade na vida dos artistas na igreja. Caráter está, com rapidez, tornando-se a questão mais em voga entre os artistas de hoje na igreja. Para dizer a verdade, a grande parte das perguntas que me fazem sobre ministério de música nunca têm a ver muito com música. Elas se concentram em questões de caráter: como fazer com que o meu povo sirva com um verdadeiro coração de servo? Como posso promover a unidade na equipe? Como posso fazer com que meus cantores ou meu pessoal de teatro tenham um bom relacionamento entre si? O que devo fazer diante dos problemas de atitude de alguns dos meus músicos? O departamento de música e outros ministérios relacionados às artes tornaram-se um autêntico foco dos principais problemas de caráter na igreja. Vejo muitos ministérios de música desintegrando-se porque seus líderes fracassaram em lidar com essas questões.

Pastores têm me ligado, frustrados, por verem esses problemas em suas equipes de música. “Nosso ministro de música não ouve sugestões,” eles dizem, ou “ele não assimila bem as críticas que recebe. Ele não gosta de trabalhar em equipe – está mais interessado em fazer suas próprias coisas”.

Também ouço ministros de música expressarem frustrações semelhantes com relação a seus colaboradores. “Fulano é um grande tecladista, mas é muito difícil de lidar,” ou “nosso vocalista principal vive tendo acessos de raiva e

ameaça sair do grupo uma vez por mês. Estamos apavorados porque não podemos perder nosso melhor vocalista agora. O que devemos fazer?”

Por muito tempo as igrejas ignoraram o problema, deixando de lado questões relacionadas ao caráter na vida dos artistas. Damos as costas a elas, esperando que o problema acabe por si mesmo, mas ele não se resolve. Um pastor sentou-se ao meu lado no ônibus que nos levaria de volta ao hotel no encontro em Fort Lauderdale e disse algo muito revelador: “eu simplesmente deixo esses tipos artistas sozinhos. Eles estão meio ‘fora do ar’ no seu pequeno mundo”.

O que ele quis dizer com “esses tipos artistas”? Como saber se você é um desses tipos artistas? Se você ama música, teatro, arte, filmes, fotografia, dança, som, iluminação, se ama fazer coisas artísticas – cantar, tocar, representar, escrever, criar ou expressar-se – há uma boa chance de que você tenha algum tipo de veia artística, grande, pequena ou razoável. Você pode ser alguém tentando uma carreira ou alguém que desenvolva uma atividade desse tipo como um passatempo. Talvez o máximo do seu envolvimento com artes seja cantar na última fileira do coro da igreja. Você pode ser um “amador” ou um “profissional”. Pode ser alguém que não tenha medo do público, uma pessoa criativa, ou ambos. Talvez trabalhe com artistas ou viva com um, e queira compreender um pouco melhor sobre nós, tipos artistas.

Infelizmente, há certos estereótipos negativos vinculados a pessoas com temperamento artístico. Alguns dizem que somos temperamentais e excêntricos. Outros acham que somos difíceis e estranhos. Alguns podem dizer que somos mal-humorados e instáveis emocionalmente. Outros nos vêem como independentes, ardilosos e indisciplinados. Muitas desculpas são dadas às limitações do temperamento artístico, mais do que para qualquer outro temperamento. O problema ocorre quando nós artistas incorporamos essas desculpas e as usamos para justificar nossos comportamentos inadequados.

Os estereótipos negativos são injustos porque nem todas as pessoas que têm dons artísticos encaixam-se na descrição. Meu filho contou-me outro dia que, na escola, estava aprendendo sobre quão estranhos são os artistas. Na aula sobre história da música, o que mais o impressionou foi que Beethoven tinha um gênio tão ruim que fazia escândalo num restaurante se a comida não viesse como pediu; que as mulheres jogavam a chave de seus quartos em Franz List no palco, e que Wagner era um homem astuto, com uma visão anti-semita muito forte. Uma vez que tantos dos músicos sobre os quais ele estava aprendendo eram muito estranhos, isso me fez imaginar o que ele pensava a meu respeito!

○ TEMPERAMENTO MELANCÓLICO

Por muitos séculos, estudiosos têm se fascinado pelo temperamento artístico. Isso começou com os gregos antigos, que dividiram a personalidade

humana em quatro categorias: colérica, sangüínea, fleumática e melancólica. Aristóteles dizia que “todos os homens extraordinários, de destaque na filosofia, na política, na poesia e nas artes são evidentemente melancólicos”.¹ Como conseqüência, pessoas com inclinação artística foram rotuladas de melancólicas, o que de certo modo é incorreto, uma vez que nem todos os artistas são predominantemente melancólicos. Conheço poucos que têm alguma tendência para a melancolia, e outros que não são assim de modo algum.

Na Idade Média, a melancolia era considerada uma enfermidade física e a igreja a comparava ao pecado da indolência.² Contudo, durante o Renascimento, a melancolia experimentou um retorno e passou a ser vista como um dom divino. A Astrologia desempenhou um papel importante no pensamento Renascentista. O comportamento de uma pessoa era determinado em seu nascimento pela conjunção de seu planeta com outros corpos celestes. Saturno era o planeta dos melancólicos. Alguém nascido sob a influência de Saturno seria “sadio e capaz de raras conquistas ou doente e condenado à estupidez e à inércia”.³ A capacidade para “raras conquistas” fez do temperamento melancólico o temperamento da moda durante o Renascimento. De fato, há registros atestando que “uma verdadeira onda de ‘comportamento melancólico’ varreu a Europa” no século XVI.⁴ Quanto mais excêntrico era o artista, mais era considerado um “gênio”.

Independentemente dessa visão exagerada que prosseguiu durante o período Romântico, o temperamento melancólico sempre teve seu lado negativo. Mesmo num período quando esteve em voga, havia os que expressavam preocupação com relação a ele. Escrevendo no ano de 1586, Timothy Bright descreveu a pessoa melancólica como:

fria e seca; de cor negra e morena; em essência inclinada à insensibilidade; de corpo magro e esguio... de memória razoavelmente boa se os pensamentos não lhe alteram; firme nas opiniões, e raramente demovida de suas resoluções; antecipadamente duvidosa, demorada para tomar decisões; desconfiada, dedicada ao extremo aos estudos e circunspecta; dada a sonhos terríveis e assustadores, triste por natureza e cheia de temores, que raramente fica irada, mas que é capaz de manter sua ira por muito tempo, e de difícil reconciliação; invejosa e ciumenta, que toma partido da parte mais fraca, e que é apaixonada além da medida. Destas duas disposições de mente e coração surgem a solidão, a lamentação, o pranto... o suspirar, o soluçar, o queixume, o semblante caído, a vergonha e o acanhamento; de passos lentos, silenciosas, negligentes, recusando a luz e a presença dos homens, deleitando-se mais no isolamento e na obscuridade.⁵

Mesmo hoje há um certo estigma vinculado ao temperamento melancólico. Sempre que leio sobre temperamentos, o melancólico é sempre abordado

com muita ambivalência. Os outros três aparecem cheirando como a uma rosa, enquanto que o temido melancólico soa horrível. Somos, na maioria das vezes, vistos como demasiadamente analíticos, mal-humorados, insociáveis e supersensíveis. O que mais me incomoda é que se você é rotulado como melancólico, automaticamente pressupõe-se que seja um sujeito emocionalmente desajustado.

REIVINDICANDO O TEMPERAMENTO ARTÍSTICO PARA CRISTO

Creio que Deus redimiu o temperamento artístico. Se você está em Cristo é uma nova criatura. “As coisas antigas já passaram, eis que tudo se fez novo” (2 Co 5.17). Em Cristo é possível um artista ser cheio do Espírito, bem ajustado e transformado. Imagine o que Deus pode fazer com um temperamento artístico que esteja completamente entregue a Ele. Ele não olha para nós como “esses estranhos tipos artistas”. Afinal, Ele nos fez. Ele nos ama e nos compreende.

Admito que sejamos um pouco diferentes, mas trata-se de uma diferença positiva. Os artistas vêem as coisas de um modo diferente daqueles que não são artistas. Nós notamos os detalhes; apreciamos variação e beleza. Algumas pessoas podem olhar para o céu à noite e tudo o que vêem é um punhado de estrelas. Mas um artista olha para ele e vê beleza e significado. Artistas querem sentar sob as estrelas e absorver tudo o que conseguem enxergar. Querem pintar um quadro disso ou escrever uma canção ou um poema. Debussy foi tão tocado pelo céu da noite quando escreveu *Clair de Lune*. Van Gogh foi inspirado por ele e pintou *Noite Estrelada*. O rei Davi foi um artista que olhou para o céu à noite e escreveu isto: “Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem, que dele te lembres? E o filho do homem, que o visites?” (Sl 8.3-4).

Artistas respondem às coisas de modo diferente dos que não são artistas. Temos a tendência de sermos mais sensíveis. E tudo bem ser assim. É como Deus nos fez. Em Efésios, Paulo fala sobre termos os olhos de nossos corações iluminados (1.18). Pessoas sensíveis têm muito coração. Vemos as coisas de maneira diferente porque sentimos de modo mais profundo. Em *Janelas da Alma*, Ken Gire escreve: “aprendemos com os artistas, com os que trabalham com pintura ou palavras ou notas musicais, com aqueles que têm olhos e ouvidos para ouvir; e corações que sentem profunda e apaixonadamente tudo que é sagrado e precioso para Deus”.⁶

Por este motivo, os artistas freqüentemente pronunciam-se contra a injustiça, as desigualdades e a hipocrisia. Eles abraçam a causa dos que estão sofrendo. Eles nos fazem mais sensíveis para com os perdidos e solitários e à condição dos oprimidos. Todos os que possuem um temperamento artístico

ouviram em algum momento de suas vidas que deveriam desenvolver uma certa insensibilidade. Isso é uma bobagem! O mundo não precisa de mais pessoas insensíveis. Precisa de mais pessoas que sejam sensíveis e ternas. Você já chegou às lágrimas ouvindo uma peça musical vigorosa ou ficou fascinado por uma bela obra de arte? Você já foi tocado pela cena de um filme? Tudo isso é porque um artista sentiu algo em profundidade e comunicou isso de uma maneira muito poderosa, ao ponto de tocar sua alma e coração.

AS ARTES NA BÍBLIA

Vamos examinar rapidamente o que a Bíblia tem a dizer sobre as artes e os artistas. Além de ser a infalível Palavra de Deus e um agente de transformação de vidas, a Bíblia em si mesma é uma obra de arte. Pessoas por toda a História a tem estudado como exemplo de literatura requintada. Um desses estudiosos foi Frank E. Gabelein, que escreveu: “é um fato que, acima e além de qualquer outra peça da literatura mundial, de Homero a Virgílio, Dante, Cervantes, Shakespeare, Milton e Goethe, a Bíblia tem sido o livro mais plenamente reconhecido como notável”.⁷

A Bíblia é rica em seu uso artístico da metáfora. Meu exemplo favorito é o último capítulo de Eclesiastes, onde o processo de envelhecimento é tratado metaforicamente e comparado a uma casa: “No dia em que tremerem os guardas da casa, os teus braços, e se curvarem os homens outrora fortes as tuas pernas, e cessarem os teus moedores da boca, por já serem poucos, e se escurecerem os teus olhos nas janelas; e os teus lábios, quais portas da rua, se fecharem; no dia em que não puderes falar em alta voz, te levantares à voz das aves, e todas as harmonias, filhas da música, te diminuirém” (12.3-4).

Os “guardas da casa” que tremem referem-se às mãos que vibram quando alguém envelhece. Os “moadores” referem-se aos dentes e à nossa propensão de perdê-los quando envelhecemos. A perda de nossa visão é descrita como olhar por uma janela e ter a imagem se escurecendo. Outras referências como a curvar-se, perder a audição e ter insônia estão todas incluídas nessa inteligente analogia. Em vez de descrever o processo de envelhecimento usando termos clínicos, o autor apela para nossa imaginação, e ao fazer isso, nos faz sentir a tristeza de envelhecer.

A Bíblia também contém poesia escrita com uma grande dose de habilidade e sofisticação. Os Salmos, Jó e Cantares são os mais notáveis exemplos de poesia bíblica.

O teatro é mencionado pela primeira vez na Bíblia quando Ezequiel é instruído para “representar” uma peça, descrevendo o cerco de Jerusalém. Ele desenhou a silhueta da cidade usando-a como um cenário familiar (Ez 4). Jesus muitas vezes falou em parábolas, contando histórias intrigantes e pitorescas, com um belo conteúdo teatral.

As artes visuais tiveram um papel importante na construção do tabernáculo (Êx 31.1-11). Francis Shaeffer chama a atenção para o fato de que o tabernáculo envolvia toda forma de representação artística conhecida pelo homem.⁸ As artes visuais também desempenharam um enorme papel na construção do templo. De fato, o templo foi decorado com esculturas e gravuras da mais alta qualidade (1 Rs 6.15-36; 7.23-39; 1 e 2 Cr 3.5-7; 4.1-7). Em 1 Reis 6.4, lemos que Salomão “fez janelas com molduras artísticas”. Alguns dos trabalhos de arte no templo, como certas colunas, não tinham utilidade (2 Cr 3.15-17). Era a beleza pela beleza.

A música também é mencionada freqüentemente na Bíblia. Cantar era parte integrante da cultura Hebraica. O livro de Salmos é, na verdade, um hinário que continuamente exorta-nos a cantar ao Senhor (Sl 149.1). A nação de Israel não apenas cantava durante o período de adoração; eles cantavam enquanto trabalhavam (Nm 21.16-18). Davi cantou uma canção que escreveu quando da morte de Saul e Jônatas (2 Sm 1.19-27). E ao folhearmos as páginas do livro de Apocalipse, fica óbvio que estaremos cantando, e muito, no céu (19.1-8).

Há também muita música instrumental na Bíblia. A palavra *selah* que aparece por todo o livro de Salmos (setenta e uma vezes, para ser exato) refere-se muito provavelmente a um interlúdio instrumental entre estrofes ou seções de música vocal. As trombetas eram utilizadas para convocar a nação de Israel para reuniões, para levantar acampamento, em festas, comemorações, durante a adoração, e em campanhas militares (Lv 23.24; Nm 10.1-10; 29.1; Js 6.20; Jz 3.27; 6.34; 7.19-22; 1 Sm 13.3; 2 Sm 2.28; 15.10; 18.16; 1 Rs 1.34; 2 Rs 9.13; Sl 150.3). As trombetas também irão anunciar a segunda vinda de Cristo e a ressurreição dos mortos (Mt 24.31; 1 Co 15.52). Outros instrumentos mencionados incluem a flauta, a lira, a harpa, e vários instrumentos de percussão (1 Sm 10.5; 1 Rs 1.40; 1 Cr 25.1; Sl 45.8; 92.1-3; 150.3; Mt 9.23).

A dança também está incluída na Bíblia. O Salmo 149.3 diz: “Louvem o seu nome com danças”. O Salmo 150.4 também diz: “louvai-o com adufes e danças”. Miriã liderou as mulheres num louvor com dança em Êx 15.20. A dança era também parte das boas-vindas de volta para casa dos soldados, vindos da batalha. (Jz 11.34). Houve canto e dança quando Davi derrotou Golias (1 Sm 18.6) e Davi dançou diante do Senhor quando trouxeram de volta a arca da aliança (2 Sm 6.14-15).

ARTISTAS NA BÍBLIA

Talvez eu seja tendencioso, mas penso que Deus tem um lugar especial em Seu coração para artistas, porque muitos são mencionados na Bíblia. Ser um artista foi uma das primeiras ocupações registradas nos dias do Antigo Testamento, juntamente com a agricultura e a indústria (Gn 4.21). Há várias

referências a grupos de músicos (Ne 10.28-29; Sl 150.3-5) e outros artistas (Êx 31.2-6; 35.30-35). A equipe de adoração servindo no templo durante o reinado de Davi era composta de 288 vocalistas (1 Cr 25.7). Um dos julgamentos feitos à Babilônia no livro de Apocalipse foi o de que a vida seria destituída da riqueza que os artistas trazem a ela (18.22).

Muitos artistas são mencionados pelo nome nas Escrituras. Não podemos mencionar todos, assim sendo, falarei apenas de alguns. Davi foi um músico e compositor talentoso (1 Sm 16.18), alguém que é descrito como um homem segundo o coração de Deus (1 Rs 4.32). Quenias foi um grande cantor e um regente (1 Cr 15.22). Há um grupo de músicos em 1 Crônicas que chamo de percussionistas cantores. Seus nomes eram Asafe, Hemã e Etã (15.16-19), e eles eram vocalistas que davam o ritmo a todos ao tocar os pratos. Bezalel era um artista visual extremamente dotado (Êx 35.30-33).

O PODER DAS ARTES

As artes podem ser extremamente poderosas. Podem despertar-nos para a verdade e mudar nossas vidas. Em 1 Samuel 10, Saul foi exposto a um grupo de músicos que possuíam um poderoso ministério profético. A ministração deles afetou tão profundamente a Saul que ele “tornou-se um outro homem” (v. 6). Este é o poder das artes! Quando o oratório “O Messias” estreou em Londres, Lord Kinnoul parabenizou Handel após o excelente “entretenimento”. Como muitos de nós, Handel arrepiou-se ao pensar em sua música como mero entretenimento. “Meu senhor, eu lamentaria muito se apenas os tivesse entretido. Eu gostaria de torná-los melhores,” disse ele.⁹

As artes podem ter um poderoso impacto se forem produzidas na unção e no poder do Espírito Santo. Deus usou um músico ungido para abrir o coração de Eliseu à profecia, de uma maneira poderosa (2 Rs 3.15). Do mesmo modo, uma peça artística inspirada nas mãos de um artista ungido pode ser extremamente poderosa. Uma canção ungida, cantada por um intérprete cheio do Espírito Santo, resulta em um santo momento. Nós, artistas cristãos, não podemos fazer o que fazemos dissociados Daquele que nos dotou. Nunca esqueçamos que a nossa mensagem não está nas demonstrações atrativas e superficiais de nosso próprio talento, mas na “demonstração de poder do Espírito” (1 Co 2.4). Um tema que permeia todo o livro de Esdras é o de que a mão de Deus estava sobre ele em tudo o que fazia. Precisamos da poderosa mão do Senhor sobre nós artistas hoje.

AS ARTES NA IGREJA

Que tipo de atitude deveríamos nós artistas ter para com a igreja? Precisamos amá-la como noiva de Cristo. Independentemente de todas as suas falhas (especialmente as que dizem respeito às artes e aos artistas), a igreja ainda é ins-

trumento de Deus para redimir um mundo perdido. Charlie Peacock, um produtor e compositor cristão norte americano diz: “artistas verdadeiros se propõem a amar a igreja, a despeito da indiferença e da oposição ao trabalho que fazem. Embora a indiferença seja inimiga deles, eles a separam do irmão e da irmã que estão seduzidos por ela. Estão ansiosos em achar seu lugar no Corpo e não se consideram isentos da comunhão e das responsabilidades na igreja. Eles a amam e fazem o possível para edificá-la, pois como amar a Cristo e odiar a Sua igreja?”¹⁰

Vivemos em um tempo, no entanto, quando muitos artistas não dão a mínima para a igreja. Até mesmo artistas cristãos. Quando pensamos em nossa arte impactando o mundo, na maioria das vezes não pensamos em fazer isso através da igreja local. Ou se pensamos, vemos a igreja como um trampolim para algo com um público maior.

Por exemplo, há uma geração inteira de jovens crescendo agora mesmo com a idéia de que um verdadeiro ministério de música não está na igreja, mas na indústria da música cristã. De fato, quando ouvem o termo “artista cristão”, a maioria das pessoas pensa que isso se refere a alguém “na indústria”. No entanto, o contralto no coral da igreja, o ator cristão de um grupo de teatro na congregação, e o professor de arte convertido, são muito mais artistas cristãos do que alguém na indústria. Essa opinião não me faz ter amigos na indústria da música cristã: você alguma vez já pensou se essa indústria foi realmente a primeira opção de Deus para alcançar um mundo perdido, ou se nós, em nossa comunidade, não teríamos abdicado desse privilégio porque não tivemos a visão do quão poderosa a música poderia ser na igreja? Não estou dizendo que a benção de Deus não esteja sobre a indústria da música cristã. Ela tem produzido muitos frutos e tem tocado a vida de muitos ainda hoje. Esse impacto, no entanto, não se perderia pelo fato de artistas cristãos estarem concentrando seus ministérios para dentro da igreja ou para o mercado secular.

Àqueles que são músicos, tenho que dizer que se estão fazendo música cristã mas realmente gostariam de estar fazendo algo mais (como “acontecer” na indústria), não façam música cristã. Façam outra coisa. Isso serve para todos nós artistas. Não veja a igreja como um trampolim para algo mais importante.

Quero ter o cuidado para que as pessoas não concluam que acho que a igreja é o único caminho aceitável onde um cristão pode usar seus talentos dados por Deus. Você precisa encontrar o público certo para o seu trabalho e esse pode nem sempre ser a igreja local. Nem toda obra artística se encaixa apropriadamente ao culto cristão. Devemos estar usando nossos dons na igreja e no mundo. Precisamos de mais artistas cristãos no mercado secular. Precisamos de mais músicos, atores, escritores, poetas, pintores e diretores talentosos lá fora no mundo, impactando nossa cultura para Cristo. Somos o sal da terra (Mt 5.13). Nossa luz precisa brilhar de tal modo que as pessoas vejam nossas

boas-obras e sintam-se atraídas para o Senhor (Mt 5.16). Louvo a Deus porque alguns de nossos músicos cristãos estão atuando no mercado secular. Eles estão influenciando nossa cultura atual. Meu conselho a jovens artistas hoje é de que considerem a igreja e/ou o mundo como pontos de partida para o seu trabalho. Não se acomode na indústria da música cristã ou em qualquer outro campo que restrinja você e sua arte a uma subcultura cristã.

Estou envolvido no ministério de música por mais de vinte e cinco anos, e confesso que, em alguns dos pontos mais difíceis, ao longo do caminho, quis desistir. Mas, quando pensava em fazer outra coisa de minha vida, nada chegava sequer perto, a ponto de cativar minha paixão. Isto é o que Deus me chamou para fazer. Deus me colocou aqui neste mundo para fazer música cristã! Minha missão na vida é contribuir para o avanço da música na igreja. Você não precisa trabalhar numa igreja para amar a igreja. Deus está, através dela reconciliando para Si um mundo perdido, e convida você e eu para sermos uma parte deste “ministério da reconciliação” (2 Co 5.18). A igreja é a esperança do mundo. Servir a Deus na igreja local é um chamado nobre e sublime.

Nós precisamos de artistas na igreja hoje que tenham paixão pelo poder das artes. A passagem que descreve o meu ministério pessoal é 1 Co 14.24-25: “porém se todos profetizarem, e entrar algum incrédulo, ou indouto, é ele por todos convencido, e por todos julgado, tornam-se-lhe manifestos os segredos do coração, e, assim, prostrando-se com a face em terra, adorará a Deus, testemunhando que Deus está de fato no meio de vós”.

Eu amo essa passagem porque ela descreve uma experiência ministerial que é tão poderosa que todos sabem que é de Deus. Ouça como ela afeta até aos não-cristãos: eles são convencidos do pecado; tornam-se vulneráveis e encaram a verdade a respeito de si mesmos; eles são atraídos a Deus; e finalmente, vão embora balançando suas cabeças admirados e exclamando: “Realmente há um Deus! E Ele certamente está entre vocês!” Quando Deus unge as artes, há um poder tremendo liberado por Ele para penetrar nos corações, mentes e almas. Nós, como povo de Deus, não devemos perder de vista o quão poderosas as artes podem ser na igreja.

Vamos observar como as artes podem ser utilizadas na igreja local, examinando o seu papel na adoração, no evangelismo, no encorajamento e na celebração.

Adoração

O Novo Testamento enfatiza a adoração comunitária. Em Efésios 5.19 e Colossenses 3.16 a igreja primitiva é instruída a cantar “salmos, hinos e cânticos espirituais” Leland Ryken destaca o fato de que “música no Novo Testamento... não é mais sacerdotal ou profissional. Ela é solidamente social, congregacional e ‘amadora’”.¹¹ A obra do ministério não era mais feita por uns poucos profissionais em tempo integral. É responsabilidade de todo cristão cheio do Espírito

Santo fazer a obra do ministério (Ef 4.11-13; 1 Pe 2.5-9). Isto é um subproduto na nova aliança da filosofia do sacerdócio de todos os cristãos.

Nestes dias um grande número de igrejas está experimentando uma adoração dirigida pelo Espírito, a qual tem acrescentado riqueza à vida da igreja. As artes podem facilitar a adoração de uma maneira poderosa. Uma canção de adoração que emocione, uma peça teatral tocante, uma leitura dramática, uma dança expressiva, uma peça de arte visual que fascine, todas essas expressões artísticas podem proporcionar aqueles momentos santos quando, como corpo de Cristo, experimentamos a realidade da presença de Deus.

O ressurgimento da adoração infelizmente reacendeu controvérsias que cada congregação local tem que tratar. Por exemplo, a questão da adoração espontânea contra a adoração planejada, tem feito com que pessoas tomem partido ao lado do estilo que entendem ser mais espiritual. As Escrituras nos dão exemplo de ambos. Quando a nação de Israel cruzou o Mar Vermelho, bem ali na margem eles irromperam em adoração espontânea que incluiu canto, instrumentos e dança (Êx 15). Por outro lado, o tempo de adoração que acompanhou a dedicação do templo foi minuciosamente organizado e coreografado (2 Cr 5.11; 7.7).

A controvérsia do tradicional versus o contemporâneo apresenta-se também na igreja que deseja crescer em adoração. Tenho observado dois extremos: igrejas que jogam fora os velhos hinos em favor de canções de adoração contemporâneas, e igrejas que se agarram tão firmemente a esses velhos hinos que não consideram a possibilidade de usar as canções de adoração novas. A igreja do Novo Testamento era uma mistura saudável de ambos. 1 Tm 3.16 é um exemplo de uma daquelas “novas” canções de adoração da igreja primitiva, mas os cristãos eram também instruídos a cantar os “velhos” salmos (Ef 5.19; Cl 3.16).

Tenho também visto igrejas ficarem mais rígidas com relação ao louvor, insistindo que todas as formas de adoração sejam dirigidas a Deus. Em outras palavras, elas cantam somente canções para Deus e não a respeito Dele. Entendo que esta seja uma tentativa de personalizar a adoração e concentrá-la no Senhor, e isso é bom. Somos instruídos a cantar ao Senhor (Sl 33.3), mas não creio que devêssemos ser dogmáticos acerca disto, porque assim eliminaríamos muitas canções de adoração que são muito boas e que podem verdadeiramente edificar a igreja. Além disso, o que muitos crêem que sejam fragmentos de hinos encontrados nas Escrituras (Ef 5.14; Fl 2.6-11; Cl 1.15-20) são sobre o Senhor e não estão sendo cantados para Ele.

Evangelismo

As artes podem ser especialmente eficazes no evangelismo porque muitas vezes refletem a fome e a busca do ser humano por Deus. John Fischer, em seu

livro *O que é que estamos fazendo?* diz que: “muito da arte de não cristãos atentos expressa um anseio por Deus”. Fischer continua dizendo que quando

artistas penetram em suas cores ou nas notas da partitura, envolvem-se no desenvolvimento de soluções numa bandeja em um quarto escuro ou no fluir das palavras numa página, estão interagindo com a eternidade que Deus colocou em seus corações. Estão tentando ser significantes em seu universo – tentando representar algo mais que a colisão aleatória de moléculas. Embora a filosofia moderna diga a eles que não são coisa alguma, seus corações lhes dizem algo mais. Pelo fato de suas mentes não conseguirem sondar o que seus corações sabem, eles sentem o peso de um fardo colocado por Deus. A arte muitas vezes parece irracional, porque o coração está alcançando além da mente. Um museu de arte moderna expõe o coração alcançando além do que a mente conhece, tentando encontrar o significado de sua existência.¹²

Realmente, pessoas estão ansiando por Deus, e nós artistas podemos ajudar a conduzir os que O buscam até Ele. Jamais questionaria o potencial evangelístico de uma adoração dirigida pelo Espírito. O Salmo 40.3 diz que quando adoramos, isso faz com que muitos voltem-se para Cristo. No entanto, como alguém que tem gasto grande parte de seus anos de ministério numa igreja voltada para os de fora, eu pediria às igrejas que considerassem o uso das artes como estratégia de evangelismo. Elas podem desempenhar um papel significativo no alcance dos não-cristãos. Tenho um número incontável de pessoas que contam-me que começaram a vir ao culto da igreja porque gostaram da música. Isto posto, no entanto, devo também dizer que é necessário haver um grande cuidado, a fim de selecionarmos as expressões artísticas com as quais as pessoas de fora possam identificar-se. Quando Paulo quis identificar-se com não-cristãos, ele saiu de sua rota, para falar com eles onde estavam. Em Atenas ele usou os escritos dos poetas e filósofos seculares do próprio povo para apresentar o Evangelho (Atos 17.28). Ele usou suas artes, a expressão de sua cultura popular, a fim de alcançá-los. Sem falar com nossos amigos e vizinhos como se fôssemos superiores a eles, devemos aprender a como nos relacionarmos com uma cultura pós-moderna e falarmos de modo a sermos compreendidos por eles. Eu evitaria letras de música que têm muito “evangeliquês” que as pessoas de fora não entenderiam. Evitaria também músicas ou peças que tratem questões sérias da vida de forma trivial. Se você tem como alvo os de fora, certifique-se de que está falando uma linguagem que eles podem entender claramente.

Encorajamento

As artes podem encorajar e edificar a igreja. Música, teatro, dança, literatura e artes visuais podem encorajar alguém que esteja abatido, alguém que esteja com lutas em sua caminhada com Cristo, alguém que esteja enfrentando provas e tentações. Davi ministrou a Saul ao tocar sua harpa, e isso o encorajou e reani-

mou (1 Sm 16.23). Tanto Jó quanto Davi falaram em Deus dando “canções na noite”, encorajamento para os tempos de escuridão (Jó 35.10; Sl 42.8 e 77.6). Nunca devemos perder de vista as pessoas e suas necessidades. A igreja pode usar-nos para levar encorajamento àqueles que necessitam de um toque de Deus.

Adoro quando um hino ou uma canção de adoração ficam em minha mente depois de havê-los escutado, e a letra é uma jóia da Palavra de Deus que ministra à minha vida por todo o dia. Isto me faz lembrar o salmista que diz: “os teus decretos são motivo dos meus cânticos! (119.54). Tive essa experiência a primeira vez em que ouvi a música “Buscai Primeiro”, baseada em Mt 6.33. Não conseguia tirá-la da minha cabeça e não queria. Sou uma pessoa diferente e com uma outra atitude quando a Palavra de Deus permeia o meu coração. As artes podem fazer com que isso aconteça.

As artes são especiais na identificação com a dor das pessoas e na ministração da verdade da Palavra de Deus com sensibilidade. Há ocasiões quando um pregador fala às paredes. Pegue esta mesma mensagem e coloque nela uma linda melodia ou qualquer outra forma de arte, e ela toca as pessoas. Isto deve-se ao fato de que as artes falam ao coração. Se você realmente quer encorajar pessoas na igreja, permita que as artes o auxiliem nisso.

Celebração

Assim como as artes desempenharam um papel importante na nação de Israel celebrando eventos especiais como a travessia do Mar Vermelho ou a dedicação do tabernáculo e do templo, as artes podem ter o papel preponderante de ajudar a igreja a celebrar. Não estou falando de celebrar apenas o Natal ou a Páscoa. Nós, na igreja local, poderíamos celebrar muito mais do que normalmente celebramos. Nós, dentre todas as pessoas, temos muito o que celebrar. Batismos, aniversário da igreja, a fidelidade de Deus e as respostas às orações, são todos bons motivos para celebrar. Não espere até o Natal ou a Páscoa. A igreja deveria organizar mais festas, e quando fizéssemos, deveríamos remover todas as barreiras e celebrar! Que maneira melhor de festejar que deixar as artes correndo soltas com a criatividade, visando a honrar a Deus.

Na noite de ano novo de 1989, Leonard Bernstein regeu a Nona Sinfonia de Beethoven que celebrava a queda do Muro de Berlim. Em seu livro *Cartas ao Meu Filho*, Kent Nerburn conta que estava assistindo ao concerto pela TV, e o quanto foi tocado pela música.

Os instrumentos cantavam em uníssono. A música elevou-se e expandiu-se, tornando-se pura emoção.

Lágrimas escorreram de meus olhos. Chorei incontrolavelmente. Foi mais do que eu era, e mais do que jamais poderia ser. Foi uma cura, um testamento do que de melhor e pior somos. Foi uma confissão, uma celebração. Foi o que somos de mais humanos.

Ao final do concerto, eu havia sido transformado. Um momento de beleza abrupta havia invadido meu viver diário. Embora estivesse a uma distância eletrônica, havia presenciado um daqueles momentos que somente a arte pode oferecer, quando seres humanos geram algo do nada, e o vestem de majestade e beleza que parecem rivalizar com as visões dos deuses.¹³

Este é o poder da arte, e a pessoa que não o experimentou está viva apenas pela metade.

DIAS ESTIMULANTES PARA AS ARTES

Estes são dias estimulantes para as artes na igreja porque Deus está despertando-a para o potencial ministerial que elas têm. Algumas revistas dedicadas às artes de uma perspectiva cristã têm surgido recentemente. Quando as leio, tenho a sensação de que as artes estão vivas e ativas em nossas igrejas locais. Muitas delas hoje tem um departamento de artes ou seu próprio departamento de programações. Vejo grandes mudanças no horizonte. Por exemplo, o papel dos artistas está mudando, começando pelo do músico na igreja. Há vinte anos, se dissesse a seu amigo que estava envolvido no ministério de música de sua igreja, ele entenderia que você cantava no coro. Há vinte anos, se eu dissesse às pessoas que trabalhava como ministro de música na igreja, elas entenderiam que eu dirigia o coro. Embora ainda existam muitas igrejas que não têm sequer um coral, no passado, se você quisesse usar seus dons musicais na igreja, não teria sorte a menos que pudesse cantar no coro ou tocar o órgão. Hoje, há guitarristas, bateristas, saxofonistas, tecladistas, violinistas e cantores de todos os estilos liderando ou participando no ministério de música na igreja. Os ministérios de evangelismo e os movimentos na área da adoração têm dado nova vida à música na igreja. Deus está chamando músicos de estúdio e cantores de jingles a partir de suas áreas de atuação no mundo da música, para servir na igreja. Ele está chamando também não profissionais para servir, pessoas de diferentes áreas de atuação que costumavam tocar um instrumento ou cantar mas acabaram optando por outras carreiras que não a musical. Elas estão descobrindo a alegria e a gratificação que vêm de usarem seus talentos para servir ao Senhor.

Estes são dias estimulantes também para o teatro na igreja. Antigamente, as congregações utilizavam esse recurso apenas no Natal e na Páscoa. Além do pequeno número de ocasiões em que eram utilizadas, as peças limitavam-se tão somente a reproduzir histórias bíblicas. As pessoas pensavam em teatro na igreja como um grupo de atores vestindo roupões de banho em frente a um cenário de manjedoura. Mas graças a Deus, mais e mais igrejas estão utilizando o teatro, ao ponto dele estar tornando-se parte regular de suas programações. Peças curtas estão sendo usadas com eficácia em muitos cultos hoje. Como consequência disso, a qualidade dos textos e das representações está constantemente melho-

rando. Pessoas que costumavam atuar em peças no colégio e na faculdade estão experimentando a alegria e a realização de servir a Deus em sua igreja local. Outros estão descobrindo dons nessa área que nunca pensaram que tinham.

Na área técnica, igrejas estão despertando para a importância de um bom som e de uma boa iluminação para um culto. Tenho visto igrejas investindo dinheiro nesta área e em alguns casos até contratando pessoas em tempo integral para som e iluminação.

A dança está experimentando um avivamento na igreja, especialmente como uma expressão de adoração. Tenho informações de que igrejas promovem oficinas e conferências dedicadas inteiramente à dança na igreja.

Algumas igrejas expõem as obras de seus artistas na entrada de seus templos. Outras promovem exposições em galerias de artes.

Estou entusiasmado com o progresso que estamos vendo nestas áreas, porque anseio que a igreja seja “o local onde as artes acontecem”, como era no tempo de Bach, 250 anos atrás. Naquela época, quando alguém queria ouvir boa música ou apreciar arte de qualidade, ia à igreja. Se queria tocar ou cantar música bem feita, ia à igreja. Nós nos afastamos muito dessa realidade, não é mesmo?

Eu acredito que estamos no limiar de uma era de ouro para as artes na igreja. Eu creio que estamos entrando em uma época da história da igreja quando está chamando artistas aos milhares para usarem seus dons para Ele como nunca Ele os havia chamado antes. Acredito que Deus está tentando levantar uma comunidade global de artistas cristãos que estejam totalmente comprometidos com o senhorio de Jesus Cristo em suas vidas. Meu amigo, se esse é um desejo do seu coração, deixe tudo o mais e siga-O. Ele está chamando você para desempenhar um papel de destaque na igreja. Que honra. Que privilégio. Ah, que todos possamos ser achados fiéis (1 Co 4.2). É hora de fazermos uma avaliação de onde estamos espiritualmente e de nos certificarmos de que estamos honrando a Deus não apenas com nossos dons mas também com nossas vidas. Façamos todos os ajustes necessários para nos tornarmos tudo o que Deus quer que sejamos. Penso que é hora de levarmos tão a sério nosso caráter cristão quanto levamos a sério nossas habilidades e nossa arte. Não podemos nos preocupar com as artes na igreja sem nos preocuparmos com a vida dos artistas na igreja. Nosso caráter como artistas cristãos, nossa caminhada com Cristo, nosso crescimento espiritual têm uma parte vital na criação do tipo de experiência ministerial na qual Deus libere o poder de Seu Espírito Santo. Precisamos de artistas na igreja que sejam conhecidos não apenas por seu talento, mas também por sua caminhada com Cristo.

CAPÍTULO UM

CARÁTER PROVADO

Sean e Abigail estavam empolgados e nervosos ao mesmo tempo. Sean havia acabado de concluir a escola Bíblica, e essa era sua primeira entrevista de trabalho. Ele sempre sonhara em ser um ministro de música numa igreja e já havia se candidatado para o trabalho em várias delas por todo o país, esperando encontrar aquela que seria um “encaixe perfeito”. O pastor Blair, da igreja Comunidade Lá Fora no Campo, havia respondido imediatamente ao requerimento de Sean. Ele havia examinado o currículo dele e ligado para todas as suas referências. Eles já haviam tido várias conversas pelo telefone e sentiram que era a hora de se encontrarem pessoalmente. Assim, lá estavam eles – Sean e Abigail jantando com o pastor Blair no melhor restaurante da cidade.

A reunião estava indo muito bem. Sean estava causando uma boa impressão. Quando o pastor Blair disse a Sean que achava que ele era a melhor pessoa para o cargo, Sean e Abigail estavam prontos para explodir de alegria, mas obviamente tiveram que permanecer frios, calmos e contidos porque todos sabemos que adultos nunca devem ficar exageradamente entusiasmados. Tudo o que faltava era uma entrevista com os líderes, uma mera formalidade, se o pastor Blair e a esposa aprovassem o nome. Sean começou a fazer algumas perguntas sobre a igreja e o povo com quem iria estar trabalhando.

“Como está o ânimo do departamento de música no momento?”

“Está bem”, pastor Blair respondeu. “É o que se esperaria de uma igreja”. Sean pensou consigo mesmo se isso era bom ou ruim, à medida em que o pastor Blair continuou. “Você sabe, temos algumas pessoas que querem ter uma música e uma adoração mais atualizadas, e outras que lutam com unhas e dentes para manter a tradição”.

“Qual a sua posição?” Sean perguntou amigavelmente.

“Eu gostaria de manter os dois lados felizes,” pastor Blair respondeu. “Acho que esse é o nosso trabalho como igreja. Não quero perder ninguém por causa disso. Cá entre nós, eu penso que podemos deixar todos felizes”.

“Como são as pessoas do coral?” Sean estava ansioso por saber.

“Gente muito boa”, pastor Blair lhe assegurou com orgulho. “Temos apenas uns poucos problemas aqui e acolá. Você sabe, algumas ovelhas negras no meio do rebanho, como em qualquer coro de igreja”.

“Quem, por exemplo?” Sean realmente estava interessado em saber.

“Bem, a Sra. Johnson, que canta no coro há mais de cinquenta anos. Ela vai se opor a qualquer mudança que você queira fazer, mas após expor sua opinião e ameaçar sair umas quinhentas vezes, vai voltar para o seu lugar junto aos sopranos, toda feliz e orgulhosa por estar lá. Também temos a Sra. Smith, que pensa ser uma solista... Até hoje não achei mais ninguém que concorde com esse pensamento... Você sabe o que estou querendo dizer. Por alguma razão colocou na cabeça que pode cantar o ‘Pai Nosso’, de modo que, uma vez por ano, normalmente no mês de férias, deixamos que ela cante no culto menos freqüentado. Nessa ocasião normalmente oro para que a música termine o mais rápido possível”. O pastor Blair sorriu. “Ela é muito jóia, no entanto, e é casada com o nosso melhor tenor, o Sr. Smith que às vezes fica muito mal-humorado. Ele é conhecido por perder as estribeiras quando é contrariado.

Minha sugestão seria tê-lo do seu lado desde o início. Ele tem uma influência muito grande sobre a igreja.

Temos o Sr. Brown, um dos nossos mais novos vocalistas, mas não posso falar muito sobre ele, a não ser que possui uma grande voz. Ele costumava cantar profissionalmente, mas ele não é muito confiável. Não sabemos se virá cantar na próxima semana. Não sei se é porque trabalha muito ou se é porque não está comprometido com as coisas de Deus.

Também temos o Sr. e a Sra. Jones, um casal jovem que acabou de mudar para cá, mas eu sinto que podem estar tendo problemas no casamento”.

“Eles estão tendo aconselhamento? Alguém os está ajudando?” Sean perguntou.

“Bem, para ser honesto com você, eu realmente não sei,” pastor Blair respondeu. “Pensei em ligar para eles, mas ainda não tive tempo”.

Sean não quis ir mais fundo no problema. Além disso, lembrou-se de mais algumas questões práticas que gostaria de perguntar.

“A igreja está bem com relação a equipamento de som?”

“Não”, disse pastor Blair, sorrindo. “Lembre-se filho, não somos chamados de ‘Fora no Campo’ por acaso. Não temos os equipamentos mais moder-

nos ou melhores aqui. Nos viramos com aquilo que o Senhor nos dá. Temos um equipamento de som, é claro. Nada excepcional, mas resolve”.

“Alguém sabe como operá-lo?” Sean perguntou.

“Ah, sim. Seu nome é Wilbur. Nós o chamamos de Wil, para encurtar. Se eu fosse você ligaria pra ele todo domingo de manhã. Ele tem a tendência de perder a hora”.

“Ele é um bom técnico?” Sean perguntou, com um certo ar de preocupação. “Sem dúvida,” pastor Blair lhe assegurou. “Quero dizer, nosso som é simples. É só ligar, ajustar alguns poucos botões e colocar fitas pra gravar. Penso que o Wil dá conta do recado. Ele tem aquele equipamento que diz quando o som está muito alto, como um medidor de decibéis. Quando digo a ele que o som está muito alto ou muito baixo, ele insiste que está tudo em ordem e me mostra o nível de decibéis captados pelo equipamento – e sem dúvida, ele está certo”.

Abigail quis fazer uma pergunta sobre teatro. “O senhor acha que a congregação estaria aberta para utilizar o recurso de peças durante o culto?”

“Você diz toda semana?” Pastor Blair perguntou cautelosamente.

“Bem, talvez toda semana,” Abigail disse com entusiasmo. “Poderíamos começar com estórias curtas uma vez por mês que se encaixem com o tema do seu sermão”.

Isto soou inofensivo para o pastor Blair. “Penso que as pessoas iriam gostar,” disse orgulhosamente. Então, começou a lembrar-se do passado com um certo ar de brincadeira. “Eles se divertem a valer quando vêem a mim e aos diáconos vestidos de reis magos no Natal”.

Sean e Abigail riram nervosamente. Sean sabia que estava dando sopa ao azar, mas quis saber sobre artes visuais. “Vocês têm algum artista que desenhe ou pinte na igreja?”

“Não muitos”, pastor Blair disse, pensativo. “Nós temos uma classe de bordados toda quarta-feira de manhã já há vários anos. E mantemos uma feira de artes na época de Natal”.

Abigail quis arriscar uma última pergunta. “O senhor já viu dança sendo utilizada na adoração?”

“Não, não vi,” pastor Blair respondeu educadamente. “Mas não acho que funcionaria aqui. É um pouco avançado demais para nós, eu penso”.

De algum modo, essa resposta parece haver fechado a porta para mais perguntas. Sean e Abigail tinham emoções misturadas. “A impressão é que a pessoa que assumir esse cargo em sua igreja terá muito trabalho pela frente”, Sean disse, com um ar quase que de espanto.

O Coração do Artista

“Você tem razão quanto a isso, filho”, pastor Blair respondeu, soltando uma gargalhada. “Não é um trabalho para os fracos de coração, mas eu acho que você o fará bem”.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO EM GRUPO

1. Se você fosse Sean, aceitaria o trabalho na Igreja Comunidade Lá Fora no Campo? Por que sim e por que não?
2. Como você acha que seria o primeiro ano de trabalho dele?
3. Você acha que Sean e o pastor Blair formariam uma boa equipe? Por que sim e por que não?
4. O departamento de música na igreja do pastor Blair parece ter algumas “pessoas problemáticas”. Com você iria lidar com algumas delas?
5. Você acha que os problemas no departamento de música da igreja do pastor Blair são extremos ou típicos de muitas igrejas?
6. A igreja tem qualquer compromisso com os que estão passando por tempos difíceis, a exemplo do casal Jones, com problemas no casamento?
7. O que seria necessário para que as artes florescessem em uma igreja como a do pastor Blair?
8. O que seria necessário para que artistas florescessem em uma igreja como a do pastor Blair?
9. Se líderes da igreja quisessem começar um ministério de teatro, dança ou artes visuais, como deveriam agir?
10. Você tem preocupações com relação às artes desempenhando um papel mais expressivo nas igrejas no futuro?

CARÁTER

As pessoas às vezes me perguntam o que eu faria se tivesse que escolher entre um músico extremamente talentoso, que não fosse muito espiritual ou um músico profundamente espiritual, que não fosse muito talentoso. Penso que essa pergunta expressa o dilema que a igreja tem tido com relação aos artistas por muito tempo. Minha resposta é, eu quero ambos! Quero um artista que seja extremamente talentoso e profundamente espiritual. Houve um artista em Êxodo 35 chamado Bezalel que era dotado para esculpir em ouro, prata, bronze, pedra e madeira. Foi um artista visual cuja criatividade era inesgotável. Ele foi também cheio do Espírito Santo em sabedoria, entendimento e conhecimento. (vs. 30-31). Esse gigante espiritual também tinha dons na área do ensino. Ele foi um artista que era talentoso e piedoso. São esses os que precisamos encontrar! Esse é o padrão bíblico. Não podemos nos contentar apenas com o talento. É imperativo que você e eu continuemos a crescer espiritual e artisticamente.

O filósofo grego Heráclito ensinava que o seu caráter é o seu destino. Essa é uma inversão de valores para nós, porque temos a tendência de pensar que nosso destino está embrulhado em nosso talento. Mas a verdade é que o nosso destino não está vinculado àquilo que fazemos como artistas; está atrelado ao que somos como pessoas. Meu pastor, Bill Hybels, escreveu um livro cujo título é desconcertante: *Quem você é, quando ninguém está olhando?* Quem você é quando não está no palco? Quem você é, quando ninguém está olhando para o seu trabalho? Quem é você na verdade?

Romanos 5 diz que nossa perseverança resulta em “caráter provado” (vs. 3 e 4). Precisamos ser pessoas de caráter provado. Caráter formado simplesmente significa que estamos tentando ser as pessoas que Deus quer que sejamos. Para aqueles dentre nós com temperamentos artísticos, isto significa tornarmo-nos os artistas que Deus quer que sejamos. Não estou falando em ser perfeito. Estou falando de um caráter que tem, com o tempo, provado ser coerente com a vida que Deus nos chamou para viver.

Como saber o que Deus quer que você seja? Paulo diz que nossas vidas devem demonstrar “amor, que procede de um coração puro e de consciência boa e de fé sem hipocrisia” (1 Tm 1.5). Em outras palavras, uma pessoa de caráter é amorosa, tem uma consciência limpa, e possui um relacionamento autêntico com o Senhor. Esses são indicadores de alguém com um caráter cristão.

Estamos nos tornando pessoas mais amorosas, ou estamos por demais absortos em nossa arte? Estamos amando ao Senhor com todo o nosso coração, alma, e mente, ou amamos mais cantar, tocar, interpretar ou criar? As pessoas ao seu redor podem dizer que você é uma pessoa amorosa?

Temos uma consciência clara de como estamos vivendo nossas vidas? Somos pessoas honestas? Estamos tratando com o pecado em nossas vidas ou o estamos ocultando? Estamos vivendo como os que estão mortos para o pecado e vivos para Cristo, ou estamos cedendo aos prazeres passageiros do pecado? Estamos prestando contas uns aos outros de nossos pecados?

Estamos vivendo vidas autênticas como seguidores de Cristo? A Bíblia se refere a autenticidade como sendo viver uma vida verdadeira em nosso “íntimo” (Sl 51.6) e viver uma vida de “sinceridade divina” (2 Co 1.12). Em outras palavras, nós somos quem dizemos que somos. Estamos vivendo o que cantamos. Estamos vivendo o que escrevemos. As pessoas não irão escutar ao que dizemos até que tenham observado o que fazemos e encontrem consistência. Alguns de nós tentamos nos esconder por detrás de nossos talentos, e negligenciamos quem somos por dentro, mas quem somos por dentro é quem somos realmente. É por isso que Paulo diz que se esforça por “ter sempre consciência pura diante de Deus e dos homens” (At 24.16).

Nós também não queremos ser acusados de não praticar o que pregamos. Isso é hipocrisia – quando aparentamos estar bem por fora em nome de uma boa imagem no palco, quando não é, na verdade, como estamos por dentro. Sabemos as palavras certas para soarmos “cristãos”, mas estamos encobrimo a verdade sobre nós mesmos. É meramente uma “forma de piedade” (2 Tm 3.5), mas não é o que realmente somos. Parece espiritual, mas não há profundidade ou poder. Isso acontece quando cantamos o hino “Tudo entregarei”, mas nossas vidas sequer estão perto disto. Deus não aprova a hipocrisia. Em Amós 5.23, o Senhor está farto da hipocrisia de Seu povo, e especialmente de sua música: “Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos; porque não ouvirei as melodias das tuas liras”. Deus não irá ouvir canções de louvor vazias, não importa quão criativas ou bonitas elas sejam, se nossos corações não estiverem retos diante Dele. A Bíblia descreve o rei Amazias como um homem que “fez o que era reto perante o Senhor, não porém com inteireza de coração” (2 Cr 25.2). Em outras palavras, suas ações eram boas, mas sua atitude era má. Ele aparentava ser bom por fora mas seu coração estava longe de Deus. Muito do que estou falando tem a ver com a condição do seu coração. O seu coração está ardendo por Cristo nestes dias, ou você está apenas fingindo?

Autenticidade é uma testemunha poderosa da presença de Deus em nossas vidas. Não quer dizer que sejamos perfeitos. Quer dizer que somos verdadeiros. Quer dizer que somos honestos com respeito a nossas imperfeições e lutas. Não as ignoramos, colocando uma máscara de cristãos felizes para encobrir nossa dor. Admitimos os conflitos. O não-cristão percebe quando não estamos sendo autênticos. Nos “entregamos” quando damos a idéia de que a vida cristã é isenta de problemas, sem dores ou lutas. Isso simplesmente não é verdade. Se tratarmos questões sérias da vida levemente, isso diz aos nossos amigos não-cristãos que estamos fora da realidade. Sermos autênticos inclui sermos verdadeiros com relação a nossas lutas e deficiências.

Deus nunca desejou que o crescimento de nosso caráter fosse uma prioridade pequena. Todos devemos amadurecer espiritualmente “à medida da estatura da plenitude de Cristo” (Ef 4.13). Devemos “crescer em tudo” em Cristo (Ef 4.15). Crescer em Cristo não quer dizer adquirirmos conhecimento intelectual. Significa crescermos em áreas como excelência moral, intimidade com Cristo, autocontrole e disciplina, perseverança, piedade, bondade e amor. “Porque estas coisas existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo (2 Pe 1.5-9). Esse é o tipo de material a partir do qual um caráter é construído.

Algumas das coisas que nos fazem bons artistas podem também trazer conflito às nossas vidas e verdadeiramente trabalhar contra nós, à medida em que tentamos crescer espiritualmente e ministrar na igreja. Por exemplo, ser

introverso não é necessariamente um problema; isolar-se dos outros é. Valorizar seus sentimentos não é um problema. Ser controlado por eles o tempo todo é. Ser sensível é uma qualidade. Ser sensível ou estar na defensiva ao extremo é problema. Fazer as coisas com excelência não se constitui num problema. Ser ultraperfeccionista pode ser.

Qualquer crescimento que experimentamos no caráter será um recurso a mais para tudo o que fazemos. Qualquer tempo ou energia gastos para o crescimento na área do caráter valerá o esforço. O crescimento de nosso caráter irá melhorar o nosso relacionamento com Deus. Irá melhorar nosso relacionamento com os amigos e a família. Irá melhorar nosso relacionamento com as pessoas no trabalho. Irá melhorar nosso bem-estar como um todo. Seremos melhores artistas por termos crescido em nosso caráter. John Wooden, um legendário técnico do basquete universitário nos Estados Unidos tem uma grande declaração a respeito de caráter: *“preocupe-se mais com o seu caráter do que com a sua reputação, porque o seu caráter é o que você realmente é, enquanto que a sua reputação é meramente o que os outros pensam que você é”*.¹

INTEGRIDADE

Nos Salmos, Davi diz: “andarei em minha casa com um coração sincero” (Sl 101.2). Nós, artistas, precisamos estar aptos a passar pelo saguão da igreja com integridade em nossos corações. Integridade significa simplesmente fazer o que é reto aos olhos de Deus. Caráter é tornar-se quem Deus nos fez para que fôssemos, e integridade é fazer o que Deus quer que façamos. Mesmo se for difícil, mesmo que isso exponha nossas carreiras, mesmo que ninguém mais esteja fazendo isso, precisamos fazer o que é certo. Isso é integridade. Pessoas íntegras querem conduzir-se de maneira honrosa em todas as coisas. (Hb 13.18). Pessoas íntegras tentam ser bons exemplos em todas as coisas (Tt 2.7). Pessoas íntegras querem honrar e agradar a Deus sobre todas as coisas (2 Co 8.21). Precisamos conduzir todos os nossos relacionamentos com integridade, tratar todas as pessoas com amor e respeito, falar a verdade e dedicarmo-nos à honestidade. Precisamos conduzir nossos ministérios, nossas carreiras, nossas finanças e nossos lares com integridade. Nossos pensamentos, palavras e obras devem refletir um desejo de fazer o que é reto aos olhos de Deus.

Paulo diz que a maior de todas as suas ambições é agradar a Deus (2 Co 5.9). Essa é a sua maior ambição? Você está vivendo para agradar a Deus ou a si mesmo? Está tentando trazer um sorriso ao rosto de Deus com seus talentos, ou seu principal objetivo é satisfazer a si mesmo artisticamente?

Quando se trata de integridade, há um caminho excelente e um caminho fácil. Precisamos estar certos de que sempre optamos pelo excelente. Não necessitamos que a congregação olhe para nós como aqueles estranhos tipos artistas;

ela precisa ver-nos como pessoas de integridade que ministram, servem e pastoreiam no poderoso nome de Jesus. 1 Tm 4.12 diz que devemos ser exemplos e modelos “na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza”.

Alguns de nós crescemos com altos padrões vinculados ao pastor e aos líderes mas não aos artistas no palco. Esperamos que pastores sejam pessoas de Deus. Esperamos que caminhem intimamente com Deus e que tenham um caráter piedoso. Esperamos que vivam retamente e que não tenham uma vida dupla. Por que não esperar o mesmo de nossos músicos, nosso grupo de teatro, e de todos os outros artistas? Não somos apenas artistas. Somos ministros também. Estamos na mesma plataforma e nos dirigimos à congregação com a mesma mensagem. Não deveríamos aspirar por altos padrões de integridade, assim como o pastor? As qualificações para os presbíteros em 1 Timóteo 3 e Tito 1 podem ser aplicadas a todos os líderes na igreja, e isso inclui os artistas. Devemos ser irrepreensíveis; leais a nossas esposas, temperantes, sóbrios, modestos, hospitaleiros, aptos para ensinar, não viciados em coisa alguma, não violentos porém cordatos, inimigos de contendas, livres do amor ao dinheiro, que governem bem suas casas e com uma boa reputação com os de fora da igreja (1 Tm 3.2-7; Tt 1.7-9).

Lembra-se qual foi o padrão para as pessoas que serviam à mesa na igreja primitiva? Elas deviam ser pessoas “de boa reputação, cheias do Espírito Santo e de sabedoria” (At 6.3) – em outras palavras, pessoas de integridade e de alto caráter. Esse não era o padrão para posições de destaque apenas; era o padrão para todos os que serviam na igreja. Devemos ser pessoas íntegras e de caráter provado. Lewis Smedes diz que “integridade é algo mais importante do que falar a verdade. Diz respeito a ser um certo tipo de pessoa. Diz respeito a sermos pessoas que sabem quem e o que somos, e diz respeito sempre a sermos verdadeiros com o que somos, mesmo quando isso poderia custar-nos mais do que gostaríamos de pagar”.²

O Salmo 4.3 diz: “Sabei, pois, que o Senhor separou para si o piedoso”. Do mesmo modo, o Senhor separou para si o artista piedoso. Artistas de Deus foram separados com um dom especial e um talento único, separados para experimentarem intimidade com Ele, separados a fim de serem usados por Ele de muitas e expressivas maneiras. Eu creio que Deus quer levantar artistas na igreja que sejam separados para Ele. Eles não são diferentes de uma maneira estranha, como tantos artistas no mundo. Eles são diferentes porque são artistas com um caráter piedoso. São pessoas de integridade. Não são apenas excepcionalmente talentosos; são humildes, amorosos, e acessíveis. Eles andam com Deus. São tão apaixonados por Jesus que as pessoas ficam admiradas não apenas com seus talentos, mas com seu Deus (veja Lc 9.43).

PROVAS TRAZEM CRESCIMENTO

Agora vamos ser práticos e falarmos sobre como crescer em caráter e integridade. Como cuidar de crescer em caráter? Colocado de um modo muito simples, crescemos quando nosso caráter é provado (1 Pe 1.7). Romanos 5.3-4 diz que “a tribulação produz perseverança, e a perseverança, caráter provado”. Tribulação ou provas, produz perseverança; e perseverança molda o nosso caráter. Quando encontramos dificuldades, isso exige uma resposta. Podemos ser arrastados pelo lado mais escuro de nossa natureza humana, ou podemos responder com integridade. O modo como reagimos a certos desafios ou mesmo certos pensamentos que estalam em nossa mente, tem uma grande influência na formação do nosso caráter. Devemos escolher responder com integridade quando a oportunidade surge.

Um dia um pastor pediu-me que participasse de um almoço com sua equipe de música. Eles estavam coordenando uma nova fase do trabalho na igreja e queriam algumas idéias minhas sobre o ministério de música. Esses dois rapazes eram brilhantes, ativos e comprometidos. Tivemos uma conversa animada e eu fiquei impressionado pela profundidade de pensamento que suas perguntas revelaram. Perto do final do nosso almoço, o pastor perguntou-me se eu teria alguma palavra final para esses dois moços. Eu disse a eles o que diria a qualquer um que estivesse começando seu ministério com artes: quando você está num ministério, seu caráter será provado como nunca foi antes. Seu caráter será provocado e esticado até o limite. Dê lugar a Deus nesse processo! Quando as coisas se tornarem difíceis, cresça.

Em muitas ocasiões tenho tido um problema em meu ministério, e o problema tem sido eu. Tem sido minha obstinação, minha imaturidade, meu egoísmo, minha postura defensiva, meus melindres, minha ira e meu ressentimento, meu ciúme e minha inveja – basicamente minha falta de caráter. Não permita que sua falta de caráter seja impedimento à atuação de Deus em sua vida. Não permita que isso iniba o seu ministério. Hebreus 6.1 nos diz para “prosseguirmos até a maturidade”. Deixe que Deus molde você na pessoa que Ele quer que você seja.

Nosso caráter é testado quando nos pedem para que desempenhemos um papel de bastidores ao invés daquele papel de proeminência que gostaríamos de ter. Como responderemos quando isso acontecer? Nosso caráter é testado quando alguém nos faz uma crítica construtiva. Como iremos reagir? Nosso caráter é testado toda vez que nossos sentimentos são feridos. Iremos desenvolver um espírito amargo ou um coração perdoador? Nosso caráter é testado quando o perfeccionismo mostra sua face torpe e somos tentados a sermos severos demais conosco e com os outros por não corresponderem às nossas

expectativas. Iremos ceder ao perfeccionismo ou não? Nosso caráter é testado quando uma situação pede que coloquemos as necessidades de outros à frente das nossas. Como responderemos a isso? Nosso caráter é testado quando encaramos a tentação, quando tentamos suprir nossas necessidades separados de Deus. Seremos fiéis ou não? Como respondemos a estes pequenos testes determina se nos tornaremos artistas de caráter e integridade.

FAZENDO UM LEVANTAMENTO

Como você está indo com relação ao crescimento do seu caráter? Em que áreas está fortalecido e que áreas necessitam de atenção? Um dos passos mais importantes em qualquer programa de recuperação é fazer um levantamento moral de si mesmo. Paulo diz a mesma coisa em 2 Co 13.5 quando fala, “examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos”. (veja também 1 Co 11.28). Seu apelo mais apaixonado sobre o assunto vem de 1 Tm 4.14-16: “Não te faças negligente para com o dom que há em ti, o qual te foi concedido mediante profecia, com a imposição das mãos do presbitério. *Medita estas coisas, e nelas sê diligente*, para que o teu progresso a todos seja manifesto. *Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina*. Continua nestes deveres” (ênfases minhas).

Paulo está usando uma linguagem forte para exortar-nos a crescermos e nos tornarmos as pessoas que Deus quer que sejamos. Talvez ele tenha se sentido compelido a ser tão direto por causa de nossa tendência de evitarmos um levantamento honesto de nós mesmos. Preferimos julgar outros a nos avaliarmos.

Para não sermos muito rígidos ou muito condescendentes conosco mesmos, devemos estar certos de haver incluído Deus no processo. Devemos orar a oração de Davi no Salmo 139.23-24 “Sonda-me ó Deus, e conhece o meu coração: prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno”.

Agora mesmo gaste alguns minutos fazendo um levantamento de onde se encontra o crescimento de seu caráter. Estaremos tratando cada uma dessas áreas no restante deste livro, mas por agora, responda às questões seguintes o mais honestamente que puder.

Serviço

1. Com que frequência você coloca as necessidades de outros à frente das suas?

() Na maioria das vezes

() Às vezes

() Raramente penso nisso

2. Como você reagiu na última vez que lhe pediram para servir fora dos refletores, nos bastidores?

- Eu fiz isto com alegria
- Eu não gostei, mas fiz do mesmo jeito
- Fiquei com raiva

Trabalho em equipe

1. Você está usando seus talentos artísticos na igreja e experimentando comunhão genuína com um grupo de artistas cristãos?

- Sim
- Não estou servindo na igreja no momento
- Não tenho relacionamentos significativos com outros artistas cristãos

2. Como você está no que diz respeito a resolver problemas de relacionamento em sua vida?

- Eu sempre tento ir direto à pessoa e conversar
- Na maior parte do tempo tento resolver o assunto com a pessoa
- Eu odeio confrontação, assim sendo, reprimo meus sentimentos quando as pessoas me machucam

Perfeccionismo

1. Você alimenta pensamentos em sua mente de que não é bom o suficiente como artista?

- Não com frequência
- Às vezes
- O tempo todo

2. Você é exigente consigo mesmo quando comete um erro?

- Não
- Às vezes
- Sim, sou muito exigente comigo mesmo

Atitude de defesa

1. Alguém já disse que se sente como tendo que pisar em ovos perto de você?

- Nunca
- Às vezes
- Ouço isso das pessoas freqüentemente

2. Como você reage às críticas construtivas?

- Recebo bem as avaliações e regularmente peço isso de outros

O Coração do Artista

- () É difícil, mas normalmente as recebo com benevolência
- () Sinto-me ferido

Controlando suas emoções

1. Alguém já lhe falou que você é muito negativo ou mal-humorado?

- () Nunca
- () Às vezes
- () Ouço isso o tempo todo

2. Você sente que está sendo controlado por suas emoções?

- () Nunca
- () Às vezes
- () Sim, freqüentemente sinto-me controlado por minhas emoções

Liderando artistas

1. Se você é um líder que também é um artista, alguma vez sente qualquer tensão entre os dois?

- () Não, nunca
- () Às vezes
- () Sim, não vejo como posso fazer ambas as coisas

2. Se você lidera uma equipe de artistas, como eles o estão seguindo?

- () Sinto-me inapto para liderar artistas
- () Temos tantos conflitos na equipe que não sei como começar a resolvê-los
- () Todos parecemos estar nos movendo juntos na direção certa

Pecado

1. Há pecados ou maus hábitos contínuos em sua vida neste momento?

- () Não
- () Não, mas há algumas áreas com as quais luto de tempos em tempos
- () Estou lutando com determinado pecado, e não sei o que fazer sobre isso

2. Você tem alguém em sua vida a quem preste contas com relação a pecados?

- () Sim
- () Tenho uma relação de prestação de contas mas ela não é muito forte ou consistente
- () Não tenho relações desse nível em minha vida no momento

Disciplinas espirituais

1. Você tem um período regular de hora silenciosa (tempo devocional com o Senhor?)

Sim

Eu tento, mas é difícil para mim ser consistente

Não sou muito disciplinado nessa área

2. Você sente que tem um bom relacionamento com o Senhor atualmente?

Meu relacionamento com o Senhor está indo extremamente bem

Sinto-me seco espiritualmente

Sinto-me bem longe Dele neste momento

COMPROMETIDO COM UM PROCESSO

Deus continua trabalhando em nossas vidas para nos conformar à imagem de Cristo (Rm 8.29). O maior de todos os milagres que Ele opera é o de uma vida transformada. Dante diz que somos lagartas destinadas a serem borboletas angelicais. Esta metamorfose não acontece do dia para a noite; isto leva tempo. Gostaria de dizer que o crescimento de caráter é rápido e fácil. Mas, em se tratando de transformação do seu caráter, você está na maioria do tempo indo contra a sua natureza e criação, de modo que não é fácil. Não gostamos de nada que fira ou que leve tempo. Demonstramos descontentamento sempre que nos deparamos com algo difícil, e dizemos: “ Bem, suponho que isso vá fazer meu caráter melhorar,” como se fosse um remédio que é bom para nós mas cujo gosto é ruim. Devemos mudar nossa atitude e abraçar a luta, até mesmo procurar por ela, porque ela nos fará pessoas melhores.

Paulo diz que é a tribulação que leva ‘a perseverança, que por sua vez, leva ao caráter provado (Rm 5.3-4). O crescimento do caráter é uma recompensa. É o resultado de ser fiel. É o prêmio pela perseverança durante a dificuldade. Haverão altos e baixos. Na maior parte do tempo serão dois passos para frente e um para trás. Paulo nunca sentiu que houvesse chegado ao destino. Ele disse: “esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” (Fp 3.13-14). Paulo estava comprometido com o processo de crescimento do caráter. Convido você a uma viagem de transformação vitalícia. Ela irá chamá-lo dia a dia a um comprometimento de morrer para si e seguir a Deus (Lc 9.23); (Jo 12.24). Pode ser humilhante à medida em que Deus trouxe à luz certas coisas em seu caráter que necessitam ser mudadas. Pode ser doloroso à medida em que Deus realiza cirurgias para remover aquilo que nos impede de sermos tudo o que Ele quer que sejamos. No entanto, haverá muitos avanços pelo caminho.

O Coração do Artista

Nosso Deus é um Deus de avanços (2 Sm 5.20). Ele é Aquele que está nos moldando à imagem de Cristo (Rm 8.29). Ele é Aquele que está trabalhando em nós “tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade” (Fp 2.13). Ele é Aquele que começou a boa obra em nós e que há de completá-la (Fp 1.6). Ele é capaz de fazer-nos o que Ele quer que sejamos. Precisamos cooperar com Ele no processo e celebrar cada avanço que experimentamos. Assim sendo, seja paciente com seu progresso e confie em Deus com respeito ao resultado. Amigos, apresentemo-nos a Deus hoje como artistas que estão separados para Ele. Façamos uma aliança hoje para sermos artistas de caráter sincero e integridade pela causa de Cristo.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO EM GRUPO

1. A frase “temperamento artístico” tem uma conotação negativa para você? Por que sim e por que não?
2. Que tipo de arte lhe toca mais?
3. E, na sua opinião, qual deveria ser o papel do artista na igreja?
4. Você é otimista com relação ao futuro das artes na igreja, pessimista, ou mais ou menos, digamos cauteloso?
5. Em sua opinião, as artes estão sendo utilizadas com eficácia em sua igreja?
6. Como a igreja pode tornar-se um lugar mais seguro para os artistas?
7. Qual a melhor maneira que a igreja tem para ajudar os artistas a crescer em caráter?
8. Compartilhe uma área de sua vida que mudou desde que você se tornou um cristão. Como essa mudança ocorreu?
9. Por que é difícil para as pessoas mudarem?
10. Que tipo de coisas nos fazem crescer espiritualmente?

AÇÃO PESSOAL

1. Escolha um versículo para o seu ministério pessoal – um versículo da Bíblia que reflita sua paixão e/ou dom.
2. Baseado no tempo e na atenção dados ao seu crescimento artístico e espiritual, determine qual tem sido sua maior prioridade e, em oração, considere se precisa mudá-la.
3. Peça a Deus que revele a você qualquer área de sua vida que não reflita um caráter piedoso hoje (por exemplo, relacionamento familiar, finanças, visão de vida, atitudes, ética no trabalho, etc.).

4. Confira as respostas na seção “Fazer um Levantamento” deste capítulo e faça um círculo na pergunta ou tópico que revela a área de seu caráter na qual você quer ver o maior crescimento no próximo ano.
5. Decida a quem você irá prestar contas, a fim de crescer nesta área em particular.

